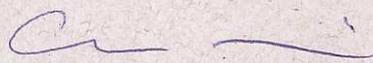


1 ATA DA 20ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA PERMANENTE DE INSTRUMENTOS DE  
2 GESTÃO E LEGAL – CTPIGL DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO MÉDIO PARAÍBA  
3 DO SUL – CBH-MPS DO ANO DE DOIS MIL E DOZE, realizada no dia 31 de Outubro de 2012, No  
4 IFRJ, CAMPUS NILO PEÇANHA PINHEIRAL, situado no município de Pinheiral (RJ), com a  
5 presença de membros da Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão e Legal do Comitê da Bacia  
6 Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul e convidados (conforme relação de presença no final desta  
7 ata) e justificadas as ausências, conforme relação também apresentada no final desta ata. Teve  
8 início a reunião presidida pelo Sr. Evandro da Silva Batista (PMVR), em decorrência da ausência do  
9 Coordenador da Câmara Técnica, Sr. José Arimathéa Oliveira (IFRJ). A Sra. Vera Lúcia Teixeira  
10 (NVNV) leu a pauta da reunião com a seguinte **Ordem do Dia**: 1. *Abertura de sessão*; 2.  
11 *Aprovação da ata da 18ª reunião de Câmara Técnica*; 3. *Aprovação da ata da 19ª Reunião de*  
12 *Câmara Técnica*; 4. *Aprovação da ata da 2ª reunião extraordinária de Câmara Técnica*; 5. *Definição*  
13 *de área prioritária para aplicação do PSA*; 6. *Assuntos Gerais*; 7. *Encerramento*. **Item 2.** Sem  
14 manifestações contrárias, a ata da 18ª Reunião de Câmara Técnica foi aprovada, por unanimidade.  
15 **Item 3.** Na ausência de manifestação contrária, a ata da 19ª Reunião de Câmara Técnica foi  
16 aprovada, por unanimidade. **Item 4.** Sem manifestações contrárias, a ata da 2ª Reunião  
17 Extraordinária de Câmara Técnica foi aprovada, por unanimidade. **Item 5.** A Sra. Vera Lúcia  
18 Teixeira (NVNV) lembrou aos presentes os assuntos abordados nas últimas reuniões de Câmara  
19 Técnica com relação a implementação do Programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA)  
20 pelo Comitê Médio Paraíba do Sul, e apresentou a minuta do edital elaborado para implementação  
21 do PSA. O Sr. Vinicius Soares (AGEVAP) apresentou os critérios estabelecidos na 19ª Reunião de  
22 Câmara Técnica para a definição de uma área prioritária para a aplicação do PSA, e explicou que  
23 foram definidas três grandes áreas como indicadores de criterização com pesos diferentes, quais  
24 sejam: Biodiversidade (1. Conectividade de paisagem; 2. Proximidade de unidades de  
25 conservação; 3. Área prioritária segundo o Ministério do Meio Ambiente), Água (1. Área produtora –  
26 alto da bacia hidrográfica; 2. Grau de vulnerabilidade a montante da captação; 3. Área de  
27 abastecimento) e Institucional (1. Parceiros potenciais para restauração; 2. Ambiente institucional).  
28 Relatou que buscou informações com relação a esses critérios e dissertou sobre as informações  
29 adquiridas aos presentes. Realizou uma demonstração com um mapa das sub-bacias da Região  
30 Hidrográfica III, indicando a capacitação para o abastecimento público, que é o uso prioritário da  
31 água. Identificou as bacias hidrográficas dos rios e o uso do solo da região. Foram identificadas as  
32 seguintes bacias hidrográficas: Rio das Flores, Córrego da Represa, Rio Campo Belo, Rio Ubá,  
33 Córrego Cruz das Almas, Rio Pirapetinga, Ribeirão Cachimbal, Córrego Lava-Pés, Córrego da  
34 Concórdia, Ribeirão das Pedras, Rio São Fernando, Córrego Maria Preta, Rio Alegre, Rio Turvo,  
35 Córrego do Açude, Rio Barra Mansa e Ribeirão do Patriarca. O Sr. Vinicius Soares (AGEVAP)  
36 demonstrou as áreas de conectividade de paisagem segundo levantamento realizado pelo Instituto  
37 Estadual do Ambiente, destacando as regiões de Itatiaia e Resende. Identificou os pontos de  
38 captação de água superficial com finalidade de abastecimento público, as áreas prioritárias para  
39 conservação e restauração, que estão bastante concentradas na área de Resende, Itatiaia,  
40 cabeceira do Rio das Flores e Serra da Concórdia. Apontou as Unidades de Conservação Integral  
41 da região, localizadas em Resende, Itatiaia e na bacia do córrego da concórdia. Informou que  
42 embora essas localidades possuam captação, as bacias estão protegidas por situarem-se em  
43 Unidades de Conservação Integral. Apresentou e explicou uma planilha de criterização elaborada  
44 de acordo com os indicadores e pesos estabelecidos pelo Comitê. Foi relatado pelo Sr. Vinicius  
45 Soares (AGEVAP) a dificuldade em levantar informações municipais acerca dos dados referentes  
46 aos indicadores para a criação da planilha de hierarquização de área prioritária para a implantação  
47 do PSA. O Sr. José Arimathéa Oliveira (IFRJ) chamou a atenção para a importância do  
48 levantamento dessas informações, e comentou que o auxílio do município em conceder tais  
49 informações demonstrariam o interesse em receber investimentos na região. O Sr. Waldemiro B. de  
50 Andrade (IPANEMA) sugeriu que a nomenclatura dos indicadores fosse demonstrada na planilha  
51 de forma mais didática, acompanhado por uma sucinta explicação. O Sr. José Arimathéa Oliveira  
52 (IFRJ) elogiou a pesquisa realizada pelo Sr. Vinicius Soares (AGEVAP), sugeriu a publicação do  
53 estudo e lembrou a importância da criação de um observatório da bacia. A Sra. Vera Lúcia  
54 Teixeira (NVNV) parabenizou a pesquisa do Sr. Vinicius Soares (AGEVAP). Sugeriu que a Câmara  
55 Técnica elaborasse uma carta informando ao Instituto Estadual do Ambiente a importância de se  
56 possuir um banco de dados e de poder trabalhar um sistema de informação, questionando de que  
57 forma o Estado poderia auxiliar o Comitê neste sentido. O Sr. Sérgio Alves (INEA) discorreu sobre

58 a importância de um Comitê de Bacia possuir um banco de dados, pois auxiliaria nas decisões do  
59 CBH-MPS, e comentou que o ideal seria a contratação de uma equipe para realizar a coleta dessas  
60 informações. A Sra. Vera Lúcia Teixeira (NVNV) destacou a importância de serem definidas quais  
61 ações serão tomadas para a implantação do PSA com o recurso disponível, a fim de possibilitar a  
62 elaboração de Resolução que irá preceder o edital. O Sr. Vinicius Soares (AGEVAP) sugeriu que  
63 para a definição da área prioritária, o Comitê poderia escolher a área classificada em primeiro lugar  
64 na criterização para o investimento, ou então o Comitê poderia estabelecer uma margem de bacias  
65 hidrográficas prioritárias e abrir o edital para que essas bacias recebessem propostas de  
66 instituições interessadas. Comentou que em sua opinião seria melhor aprofundar a pesquisa em  
67 uma micro-bacia específica, e neste sentido elaborar ou contratar um estudo para essa bacia. A  
68 Sra. Vera Lúcia Teixeira (NVNV) propôs que o recurso disponível para o PSA poderia ser dividido  
69 em duas ações, uma para elaboração de edital para o estudo da bacia do Rio Pirapetinga, e outra  
70 para auxiliar projetos que já estão em andamento, como o do Rio Sesmaria e o do Instituto  
71 IPANEMA em Valença. O Sr. Sérgio Alves (INEA) comentou que se o Comitê conseguisse realizar  
72 um levantamento de valores necessários por etapa, o CBH-MPS conseguiria ter uma visão de  
73 exercício. O Sr. Waldemiro B. de Andrade (IPANEMA) discorreu sobre a experiência no trabalho  
74 realizado pelo Instituto IPANEMA na Serra da Concórdia e em um projeto dentro da EMBRAPA.  
75 Sugeriu que o Comitê realizasse um levantamento para a implementação de um banco de áreas da  
76 bacia para restauração. Comunicou que atualmente o IBAMA solicitou áreas para investimentos, e  
77 que a existência desse levantamento auxiliaria diante de situação semelhante. O Sr. Sérgio Alves  
78 (INEA) sugeriu que o CBH-MPS estabelecesse parcerias para o levantamento dessas áreas. Foi  
79 aprovada pela Câmara Técnica a região da bacia do Rio Pirapetinga como área prioritária para a  
80 aplicação do PSA. Ficou decidido que será elaborado um edital direcionado a realização estudos  
81 na bacia do Rio Pirapetinga, levando em consideração os critérios aprovados pelo CBH-MPS. Nada  
82 mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião pelo Sr. Evandro da Silva Batista (PMVR), substituto  
83 do Coordenador da Câmara Técnica, o Sr. José Arimathéa Oliveira (IFRJ), tendo a presente Ata  
84 sido lavrada por mim, Cíntia Rodrigues Suetti, Auxiliar Administrativa da AGEVAP UD1 e, depois de  
85 aprovada, foi assinada pelo Vice-coordenador da Câmara Técnica Permanente de Instrumentos de  
86 Gestão e Legal do Comitê da Bacia Hidrográfica do Médio Paraíba do Sul, Sr. Evandro da Silva Batista  
87 (PMVR).  
88  
89

90 Pinheiral, 31 de Outubro de 2012.

91  
92  
93 

94 \_\_\_\_\_  
95 Evandro da Silva Batista  
96 Vice-Coordenador da Câmara Técnica  
97 de Instrumentos de Gestão e Legal  
98 CBH Médio Paraíba do Sul  
99

100 **Lista de Presença:**

101  
102 **Membros representantes do Poder Público:** Evandro da Silva Batista (PMVR); Sérgio Alves  
103 (INEA).  
104

105 **Membros representantes dos Usuários:** Jorge Luiz de S. Florentino (FURNAS).  
106

107 **Membros representantes da Sociedade Civil:** Waldemiro B. de Andrade (IPANEMA).  
108

109 **Ausência justificada por e-mail/telefone:** Flávia Cristina A. C. Pires (INB); Márcia Cinira Neves  
110 (SAAE-VR); Jacques Fernandes Dias (UERJ).  
111

112 **Lista de Presença de Convidados:** Vera Lúcia Teixeira (Nosso Vale! A nossa vida!); Josemar da  
113 Ressurreição Coimbra (UGB); José Arimathéa Oliveira (IFRJ); Mozart Netto (AMAR); Flávio Cruz  
114 Sobreira (AGEVAP – UD1); Cíntia Suetti (AGEVAP – UD1); Vinicius Soares (AGEVAP).